



COMPORTAMENTO GERMINATIVO ANUAL DA *Baccharis platypoda* DC. EM DIFERENTES AMBIENTES DE FORMAÇÕES SAVÂNICAS

Cristiane Coelho de Moura

kinha_dtna@yahoo.com.br

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Floresta,

Darlina da Costa Fonseca – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Biologia.

Evandro Luiz Machado Mendonça – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Engenharia Floresta.

INTRODUÇÃO

A germinação das sementes é uma das fases mais críticas do ciclo de vida das plantas e determina tanto a distribuição das espécies como sua abundância nas comunidades vegetais. Os estudos sobre germinação permitem a compreensão dos fatores limitantes para o estabelecimento, sobrevivência e regeneração das espécies (BLACK, EL HADI, 1992; VÁZQUEZ-YANES, OROZCO-SEGOVIA, 1993 apud GARCIA *et al.*, 2006). *Baccharis Platypoda* DC. pertencente à família Asteraceae, apresenta sistema reprodutivo dióico, e é encontrada em fitofisionomias de campos rupestres e campos de altitude em afloramentos rochosos ou em campos hidromórficos com solo fértil.

OBJETIVOS

Considerando a importância dos estudos de germinação para a propagação, regeneração e conservação florestal, o objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento germinativo das sementes de *Baccharis platypoda* DC. em três áreas distintas referentes ao domínio cerrado. Além disso, foi avaliado se há interação significativa entre os anos de coleta dos aquênios e as áreas estudadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no Campus JK, da UFVJM, Diamantina, MG em áreas próximas ao Córrego do Soberbo. A área I apresenta um ambiente predominantemente rupestre com afloramento rochoso até a margem do Córrego, a área II ocorre com predomínio de campos úmidos e a área III é representada por um grupo de afloramentos rochosos circundado por campos úmidos. Foram escolhidas, aleatoriamente no campo, 15 plantas (5 plantas por área), distantes entre si, em no mínimo em 50 metros de onde coletou-se os aquênios no período de dispersão dos anos de 2010 e 2011, utilizando sacos de coleta transparentes no ápice de cada ramo floral para evitar a perda de sementes. Após este período, os aquênios foram identificados e levados para o laboratório para triagem, secagem e seleção. A semeadura dos aquênios foi realizada em caixas tipo gerbox, sobre uma folha de germitest umedecida com água destilada e hipoclorito de sódio (1%) para desinfecção, que foram acondicionadas em germinador tipo B.O.D. com temperatura constante de 26° C e fotoperíodo de 12 horas. Utilizou-se delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 3x2 (3 áreas e 2 anos de coleta), com 5 repetições e 100 aquênios por repetição. A

contagem da germinação foi realizada periodicamente, retirando as plantas germinadas, até a estabilização (30 dias). O critério de germinação adotado foi a protusão radicular. Avaliou-se o percentual final de germinação (G) e o Índice de Velocidade de Emergência da radícula (IVE) das plantas germinadas nos anos de 2010 e 2011. As variâncias foram comparadas pelo teste F e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade.

RESULTADOS

Foram encontradas diferenças significativas ($p < 0,05$) pelo teste F somente entre as áreas para a porcentagem total de sementes germinadas e para o IVE, demonstrando que não há interação entre o ano de coleta dos aquênios e as áreas ao qual foram coletadas. Pelo teste Tukey a 5% de probabilidade, os aquênios coletados na área III apresentaram uma porcentagem de germinação final superior (74.8% e 53, 2%) para o ano de 2011 e 2010 respectivamente, em relação às áreas II e I, com um percentual de 21% (2011), 34.4% (2010) e 13.25% (2011 e 2010); para o ano de 2011, a área III se destacou pelo IVE maior (45.98) comparando-a com as áreas II (8.52) e I (6.35); e para o ano de 2010, a área III também obteve um maior IVE (19.59) se comparada às áreas II (12.41) e I (5.07).

DISCUSSÃO

Existe uma relação crescente quanto à porcentagem de germinação e os dias de contagem, onde *B. platypoda* apresentou o início da germinação em ambos os anos a partir do 7º dia de análise e estabilizou a germinação no 22º dia. Baseando-se no tempo médio de germinação, a espécie pode ser considerada intermediária com tempo médio de germinação entre 5 a 10 dias (FERREIRA *et al.*, 2001.) As diferenças entre os testes de germinação das áreas podem ser justificados pela presença de sementes estéreis ou pela predação das mesmas, podendo interferir nas taxas de germinação da espécie e conseqüentemente apresentarem padrões diferentes para as áreas em questão. As possíveis causas das diferenças encontradas entre as áreas podem estar relacionadas às condições ambientais, visto que a área III apresenta elevado grau de umidade podendo esta condição ter favorecido no desenvolvimento das sementes. FERREIRA *et al.*, 2001, observou que na história natural da planta mãe, os fatores abióticos influenciam diretamente na qualidade das sementes.

CONCLUSÃO

A espécie de *B. platypoda* DC. apresentou ser mais adaptável em ambientes de campos úmidos, uma vez que apresentou taxa de germinação mais eficiente em ambos os anos, não havendo interação significativa entre o ano de coleta e as áreas analisadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARPI, S. M. F.; BARBEDO, C. J.; MARCOS-FILHO, J. Condicionamento osmótico de sementes de *Cedrela fissilis* Vell. Revista Brasileira de Sementes, Brasília, DF, v. 18, n. 1, p. 271-275, 1996.

GARCIA, L. C.; BARROS, F. V.; LEMOS FILHO, J. P. Comportamento germinativo de duas espécies de canga ferrífera: *Baccharis retusa* DC. (Asteraceae) e *Tibouchina multiflora* Cogn. (Melastomataceae). Acta Botanica Brasilica 20(2): 443-448, 2006.

FERREIRA, A. G.; CASSOL, B.; ROSA, S. G. T.; SILVEIRA, T. S.; STIVAL, A. L.; SILVA, A. A. Germinação de sementes de Asteraceae nativas no Rio Grande do Sul, Brasil. Acta Botanica Brasilica 15(2):231-242, 2000.